

Apelo dramático demove Fiesp

MAURO RIBEIRO
Diretor da Sucursal

São Paulo — Já gerou o primeiro resultado a conversa em tom dramático entre o presidente José Sarney e o empresário Mário Amato, na segunda-feira passada, em Brasília, quando Sarney advertiu o presidente da Fiesp para as graves consequências de um processo de hiperinflação no País. Na próxima quarta-feira, alguns dos mais poderosos empresários brasileiros vão discutir formas concretas de superar o impasse da alta incontida dos preços, numa reunião convocada por Amato, e que já recebeu a adesão de nomes como Antônio Ermírio de Moraes, Abílio Diniz, Olavo Setúbal, Olacyr de Moraes, além de dirigentes de empresas multinacionais.

Desde que retornou do encontro com Sarney, o presidente da Fiesp se tem concentrado na tarefa de convidar seus colegas da indústria, comércio e do setor financeiro a mergulharem de cabeça no exame de meios eficazes de anular a tendência hiperinflacionária da economia. No caso, os mecanismos a serem utilizados teriam origem conceitual e aplicação prática nos próprios segmentos empresariais, sem qualquer vinculação com o Governo, de maneira a produzir o mais forte impacto psicológico possível junto à sociedade, cada vez mais descrente e irritadiças com providências de natureza oficial.

Em relação à reunião do próximo dia 11, a ser realizada a portas fechadas na sede da Fiesp, na avenida Paulista, decidiu-se que não será elaborado nenhum documento, e que os participantes tentarão encontrar fórmulas simples mas capazes de fixar caminhos alternativos para o atual estágio de pré-pânico em que vivem os agentes econômicos. O líder industrial paulista está convencido que um dos atalhos possíveis na atual rota rumo à hiperinflação é impedir a remarcação acelerada dos preços no atacado e no varejo, mas ele receia que mesmo essa simples constatação acaciana não encontre o

respaldo consensual dos empresários.

O problema fundamental parece residir menos na voragem especulativa e mais no temor subjacente aos resultados imprevisíveis das eleições presidenciais de novembro. Com exceção dos inevitáveis focos de manipulação do terrorismo psicológico, concentrados nos chamados mercados de risco (ouro, dólar etc), nota-se uma preocupação efetiva de parte do empresariado com os desdobramentos do caos da hiperinflação.

“DESESPERO”

A missão a que se delegou o presidente da Fiesp terá, também, o objetivo de estabelecer um divisor de águas. A partir da reunião do dia 11, já batizada de “Encontro do Desespero”, será possível identificar, com algum nível de precisão, quem aposta em quê, como e quanto, diante do panorama sombrio que se vai formando na área do descontrole dos preços. A denominada **recuperação das margens**, ou seja, a recomposição de lucros perdidos no passado, por força do represamento artificial de preços estabelecidos nos sucessivos pacotes econômicos, desde 1986, requererá muito mais do que simples lamentos ou desabafos para ser aceita pelos empresários realmente conscientes da proximidade do abismo.

Um sinal antecipado de como poderão reagir os empresários, em face de propostas de autocontrole na fixação de preços, foi dado, ontem, por um dono de importante conglomerado industrial. Pedindo para ter seu nome omitido, ele enfatizou que, sem a contrapartida de efetivas garantias de reposição de lucros, lhe será impossível deixar de repassar os custos para o preço final dos produtos. Perguntado se a hipótese de hiperinflação não lhe tirava o sono, ele revelou que os pesadelos o acompanham “até durante o dia, em pleno trabalho”. E qual seria a saída? “Admito que não sei” — confessou, com desânimo.